

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Distribuição de lucros para acionistas distorce compromisso social da Copasa

O SINDÁGUA-MG, em defesa da universalização dos serviços públicos essenciais, divulga e socializa o estudo elaborado pela Frente Estadual pelo Saneamento (Fesa) sobre os resultados da Copasa no segundo trimestre de 2016, apresentados no dia 11 de agosto. A empresa dá sequência à absurda política de premiar especuladores e prejudicar os trabalhadores, com a decisão de distribuir R\$ 53 milhões aos acionistas, até 11 de outubro, a título de juros sobre capital próprio dos dois primeiros trimestres do ano.

O lucro líquido no 2º trimestre de 2016 foi de R\$ 102,9 milhões – e o dos três primeiros meses do



ano, de 89.8 milhões, um aumento de 14,62%. A distribuição dos dividendos representa 25% dos lucros líquidos registrados nos dois primeiros semestres de 2016. Serão distribuídos aos acionistas R\$ 28.404.156,11 referentes ao segundo trimestre, e R\$ 24.718.586,11, do primeiro – o total é de R\$ 53.122.742,35.

E a empresa acena também com outra “bondade” para os acionistas em 2017: o aumento do percentual do lucro líquido a ser distribuído, “observado o mínimo legal obrigatório e o limite máximo de 50%”, voltando aos tempos de gestão tucana, quando eram pagos 35%.

Lucro é fruto da redução do número de empregados e da queda dos investimentos

Os resultados dos dois primeiros trimestres de 2016, no entanto, têm um preço elevado para os trabalhadores e os usuários da Copasa, obrigados a conviver com uma estrutura operacional e administrativa caindo aos pedaços, com a drástica redução do número de funcionários e da diminuição dos investimentos na ampliação dos serviços.

De acordo com os dados apresentados no balanço do segundo semestre, em 30 de junho de 2015 havia na empresa 12.614 empregados; um ano depois, em 30 de junho de 2016, o quadro de pessoal

havia caído para 11.606 empregados.

Além da falta de investimentos para a expansão dos serviços, convivemos com a precarização das condições de trabalho, o aumento dos índices de doenças entre funcionários, a falta de material para a execução das atividades de forma eficiente e a entrega das atribuições da empresa a empreiteiras.

A própria Copasa reconhece que a recuperação “só foi possível graças à qualidade e comprometimento de seu quadro de pessoal”, mas despreza esses mesmos trabalhadores ao dar prioridade aos especuladores, deixando de valorizar os

funcionários e de reafirmar seu compromisso público, reinvestindo na universalização do saneamento.

Um cenário pouco animador. A empresa continua privilegiando uma política que destrói o plano de investimento, voltada exclusivamente para a obtenção de lucro, e dá espaço para a iniciativa privada tomar concessões no interior do estado. Com a prioridade na geração de caixa e redução de custos, a Copasa investiu, neste primeiro semestre, apenas R\$ 184 milhões dos R\$ 415 milhões já alocados. A previsão de investimentos para 2016 seria de R\$ 600 milhões.

Frente estadual está de volta para combater entreguismo no saneamento

A Frente Estadual pelo Saneamento Ambiental (Fesa), formada por diversas entidades, tem por objetivo defender a universalização do saneamento. O movimento considera os serviços públicos essenciais um direito de todos e imprescindíveis para uma vida saudável.

A Fesa reforça a sua luta no exato momento em que tramita no Congresso Nacional, em conchavo com o governo ilegítimo de Michel Temer, o pacote que rouba as conquistas trabalhistas e sociais, incluindo os serviços públicos

essenciais, ameaçados pelo entreguismo do saneamento à iniciativa privada.

Entre as entidades que compõem a Frente em Minas Gerais estão o SINDÁGUA, o Sindicato dos Engenheiros de Minas Gerais (Senge), a CUT-Minas e a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU). Ela foi criada em 1993, no estado, por iniciativa de profissionais do setor, após verificarem que muitas epidemias consideradas erradicadas, como o cólera, haviam aparecido de novo, por falta de uma política de saneamento no estado”.



O saneamento de qualidade é defendido pela Fesa, com toda a população tendo direito a água tratada, coleta e tratamento de esgoto e lixo e drenagem pluvial adequada. Para o movimento, esses serviços estão intrinsecamente ligados e são fundamentais para saúde pública.

LUCRO VERGONHOSO CONSTRUÍDO COM A DILAPIDAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Um trabalhador que ganhe salário mínimo descobre com a administração da Copasa que pode ficar rico com estes R\$ 880,00. O segredo é não gastar com nada. Não comprar açúcar, economizar no café porque ele ficou amargo, eliminar o papel higiênico do banheiro. Reformar carros, colocar pneus novos ou gastar com combustível? Nem pensar?

O resultado será altamente positivo! E você fica magro, não gasta água no banheiro, não gasta com transporte. Você simplesmente mete o machado nas despesas e faz sobrar um LUCRO fabuloso!!!

É isto que faz a Copasa. Trabalhadores não tomam café, porque a empresa



trava as compras. Não tem contratos de manutenção, os caminhões estão parados, falta material para ligação de água, não se consegue pneus para os carros rodarem e uma visita que chegue à empresa pela

sua porta principal terá uma péssima impressão se for ao banheiro e ver as paredes caindo aos pedaços, pedindo socorro por uma reforma pra lá de urgente.

A situação é vergonhosa com uma estrutura se esfarinhando, mas o gestor poderá bater no peito e falar em alto e bom som: "olha o LUCRO aí... os acionistas ficarão muito satisfeitos com o que guardamos para encherem os seus cofres".